

A PRÁTICA DA REUTILIZAÇÃO NAS SOCIEDADES OCIDENTAIS DA ATUALIDADE: UMA PESQUISA SOBRE O COMÉRCIO DE ROUPAS USADAS NA CIDADE DE JUIZ DE FORA

Msc. Ciro de Sousa Vale *

Ivianny Luíza Gonçalves Crescêncio **

Lorena Ribeiro Ferreira **

RESUMO

Nosso trabalho consistiu em pesquisar sobre a prática da reutilização a partir de estudo do universo da venda de roupas usadas em estabelecimentos da cidade de Juiz de Fora (MG). O motivo que nos levou a estudar esse assunto foi o fato de o consumismo, comportamento extremamente presente no universo capitalista atual, ter-se revelado como orientação insustentável em uma época em que as práticas racionais de uso do ambiente natural vêm sendo defendidas. Por isso, a relevância do interesse de se investigar o grau de existência, nas sociedades atuais, da prática do reaproveitamento, do não desperdício. Assim sendo, além da leitura bibliográfica relacionada à questão do consumo nas sociedades modernas, dedicamo-nos a realizar entrevistas com proprietários de bazares e brechós da cidade em questão, bem como com consumidores dos artigos vendidos nesses espaços, visando à investigação de aspectos importantes, tais como: a procedência das mercadorias vendidas, o perfil do consumidor de tais artigos e a motivação que o leva à compra de roupas usadas, além da aceitação desses produtos na sociedade e os tabus relacionados ao uso dessas mercadorias.

Palavras-chave: reutilização; roupas usadas; sociedade de consumo.

INTRODUÇÃO

Em um mundo em que a produção cada vez mais crescente de resíduos torna-se uma das grandes preocupações dos gestores públicos e que o esgotamento dos recursos naturais é ponto que vem gerando inúmeras discussões, a perspectiva de reaproveitamento de materiais ganha destaque como alternativa sustentável ou até como prática indispensável na atual conjuntura histórica.

* Professor Orientador do Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de MG.

Endereço Profissional do Professor Orientador:

Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais (campus Juiz de Fora) - Rua Bernardo Mascarenhas, 1283, Bairro Fábrica, Juiz de Fora, MG Email: vale.huk@bol.com.br

** Bolsistas de Iniciação Científica: PROBIC/JR.

A ideia de se evitar o desperdício através do reaproveitamento é antiga na história da humanidade. No Evangelho de João (6:12), por exemplo, encontra-se o seguinte trecho: “Quando se saciaram, disse Jesus a seus discípulos: ‘Recolhei os pedaços que sobraram para que nada se perca.’” (A Bíblia, 1980 *apud* EIGENHEER, 2003: 47)

No entanto, nos últimos séculos, tal mentalidade perdeu prestígio nas sociedades ocidentais.

Na modernidade ocidental, as questões do consumo e do consumismo são aspectos muito importantes para se analisarem os hábitos de vida da coletividade. Havendo um enfraquecimento da valorização de valores tradicionais (principalmente da tradição judaico-cristã), o consumo de bens efêmeros passou a preencher a lacuna que se formou no imaginário social. (EIGENHEER, 2003: 26)

E esse consumo, segundo vários estudiosos, afirmou-se em uma perspectiva de exagero, dando origem ao que se chamou de “consumismo”: o que se vende é mais do que produtos são frustrações, é a possibilidade de se comprar novamente, de se obterem artigos novos, mais modernos, mais resistentes, mais eficientes, em busca de uma satisfação pessoal sempre marcada pela incompletude.

Tal consumismo, no entanto, revela-se como orientação insustentável em uma época em que a reflexão sobre o uso predatório dos recursos naturais toma proporções mundiais e que práticas racionais de uso do ambiente natural vêm sendo defendidas.

Nesse sentido é que o projeto proposto ganhou sustentação. Através dele, buscou-se investigar a existência, nas sociedades atuais, da prática do reaproveitamento, por meio de pesquisa sobre o comércio de roupas usadas. O funcionamento de brechós e bazares foi alvo do estudo em questão, que teve como material de pesquisa estabelecimentos do gênero situados na cidade de Juiz de Fora (MG). Afinal, a compra de roupas usadas estaria associada a uma perspectiva essencialmente consumista? Na sociedade de consumo, emergiriam perspectivas de não desperdício de materiais? O espírito da modernidade, que se baseia na busca incessante do novo, apareceria como entrave ao setor de venda de artigos usados?

Subjazem à pesquisa proposta essas questões complexas que não se pretende, certamente, esgotar e sim tomar como ponto de partida de outros estudos, mais aprofundados no futuro.

METODOLOGIA

O estudo proposto foi constituído primeiramente a partir da leitura de bibliografia relacionada à questão do consumo nas sociedades modernas. Constituiu-se também a partir da realização de entrevistas, em um período de dois meses no ano de 2010, com proprietários de brechós e bazares da cidade de Juiz de Fora e com consumidores dos artigos vendidos nesses espaços. Esse trabalho de campo se desenvolveu por amostragem e visou a identificação de aspectos importantes, tais como: o perfil do público consumidor de artigos usados e a motivação da busca por esse tipo de mercadoria; a origem das mercadorias oferecidas e a existência de tabus relacionados à compra de peças de vestimentas usadas. A última parte da pesquisa foi resultado da análise dos dados obtidos através das entrevistas.

RESULTADOS

Através das entrevistas realizadas com 25 donos de estabelecimentos de roupas usadas e 19 consumidores, buscou-se identificar como o comércio de roupas usadas em Juiz de Fora é percebido pelos donos de bazares e brechós e pelos compradores dos produtos citados.

Uma constatação importante foi que nesse tipo de comércio em Juiz de Fora, embora 16% dos entrevistados tenham relatado que estão na atividade há menos de 1 ano, diversos comerciantes afirmaram estar no ramo há mais tempo. Um total de 52% dos entrevistados se encontram no setor num período compreendido entre 1 e 5 anos, enquanto 24% já estão envolvidos na atividade num período entre 6 a 10 anos. Já 8% dos entrevistados estão há mais de 11 anos nesse comércio. Percebeu-se então que esta atividade vem crescendo nos últimos anos, pois praticamente há uma década o percentual envolvido neste setor era pequeno, conforme pode ser atestado pela figura abaixo:

Tempo de atuação do dono de estabelecimento no comércio de roupas usadas. (25 entrevistas)

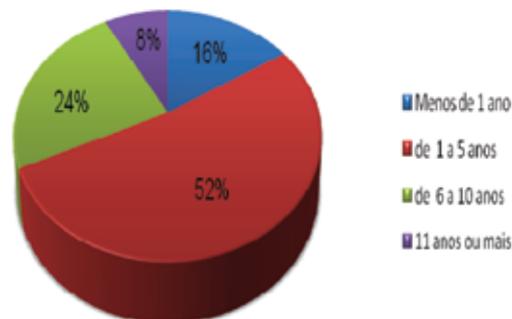


Figura 1

Já em relação à sensibilidade dos comerciantes no tocante ao fato de a reutilização contribuir para a diminuição da pressão sobre recursos naturais do planeta, apesar de 92% dos entrevistados afirmarem que têm a percepção sobre tal fato (Fig. 2), notou-se que esta reflexão não é bem definida por eles, uma vez que encontraram dificuldades em relacionar diretamente o comércio de roupas usadas com a conservação do meio ambiente.

Percepção do dono de estabelecimento no tocante ao ato de reutilização de mercadorias. (25 entrevistas)

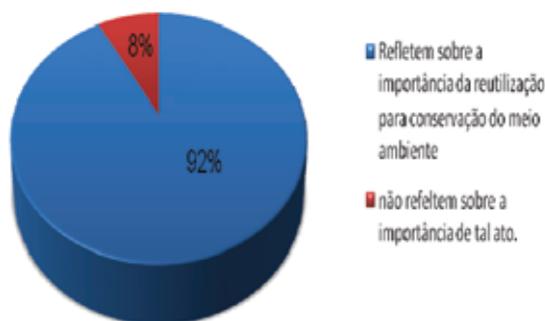


Figura 2

Outro aspecto investigado foi o preconceito relacionado à aquisição de itens usados. Um total de 72% dos comerciantes afirmaram existir preconceito na compra de roupas usadas (Fig. 3). Segundo relato de muitos comerciantes, indivíduos mais novos, principalmente os adolescentes, são os mais preconceituosos com relação a esse tipo de comércio. Vários donos de bazares relataram que os pais desses adolescentes é que se encarregam de comprar artigos que atraem estes mesmos jovens, devido ao fato de os mais novos não gostarem de ser vistos em lojas de roupas usadas.

Percepção dos donos de estabelecimento sobre a existência de preconceito a compra de roupas usadas. (25 entrevistas)

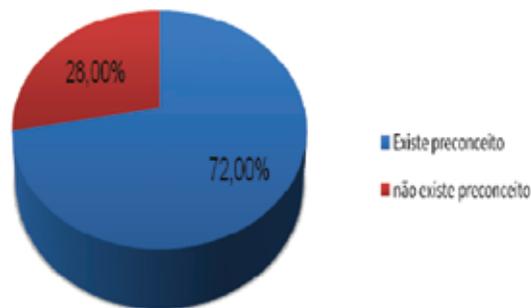


Figura 3

Com relação aos consumidores, pôde-se perceber que vários aspectos os impulsionam a adquirir roupas usadas, como demonstra a Fig. 4. Dentre os fatores citados, destacaram-se o preço baixo e a qualidade dos produtos (31,58%). Muitos entrevistados enfatizaram o fato de encontrarem nesses estabelecimentos produtos de marcas famosas e em estado de boa conservação, além de um preço muito mais acessível. Para muitos consumidores, os preços praticados nesse tipo de comércio ainda se tornam mais vantajosos se comparados aos de lojas populares da zona central da cidade - estas vendem artigos novos, porém de qualidade inferior, embora os preços possam ser equivalentes aos de lojas de roupas usadas.

Razão que impulsiona o consumidor a adquirir roupas usadas. (19 entrevistas)

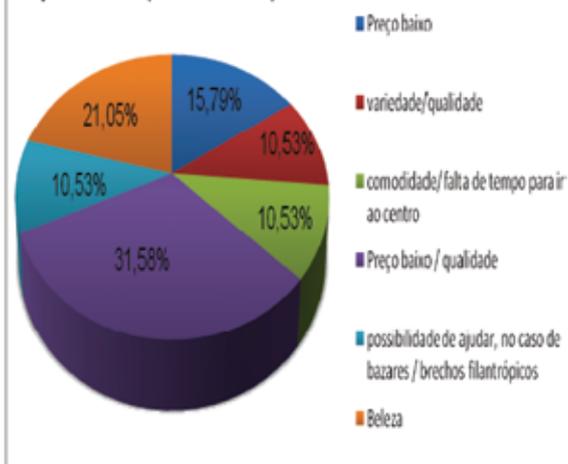


Figura 4

O estigma de se usarem roupas de pessoas falecidas ainda está no imaginário de mais de 15,79% dos entrevistados. Esse percentual acredita na carga negativa impregnada nas vestes ou em supostas doenças que poderiam ser contraídas dos falecidos, antigos donos das peças. Um percentual pequeno (5,26%) dos entrevistados afirmou que até usaria roupa de falecido, desde que não conhecesse o seu antigo dono ou que o produto fosse de algum familiar do comprador ou então que o material fosse devidamente desinfetado. Já 78,95% dos consumidores acreditam que não há problema algum em utilizar-se de roupas de pessoas já mortas, não questionando na hora da compra a origem das mercadorias adquiridas. (Fig. 5)



Figura 5

Essa questão é interessante, pois os comerciantes em nenhum momento (quando perguntados informalmente) admitiram que suas mercadorias poderiam ter pertencido a pessoas falecidas. Alguns comerciantes, quando questionados, não quiseram identificar a origem das roupas, outros negaram uma possível relação com o tema morte, e outros, ainda, declararam que não informavam a procedência das roupas para os clientes, pois, se o fizessem, estes poderiam deixar de consumir os produtos ofertados.

Outro ponto relevante da pesquisa foi o entendimento dos consumidores em relação aos termos “bazar” e “brechó”. (Figura 6) Um total de 47,37% dos consumidores disse não haver diferença entre os dois termos. Porém, a maioria dos que responderam haver diferença entre os termos (52,63%) não soube identificar no que ela consistia. Já os consumidores entrevistados que conseguiram apontar a natureza da distinção entre os termos, apresentaram como principal diferença a sofisticação e o preço caro dos itens apresentados nos brechós.

Percepção da diferença entre bazar e brechó. (19 entrevistas)

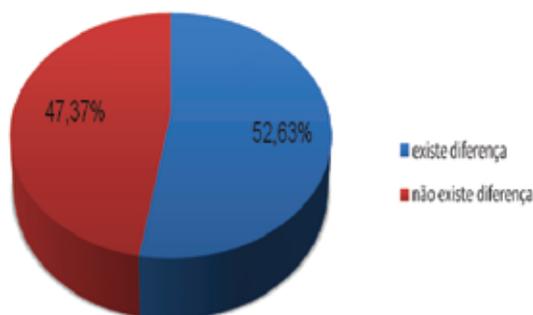


Figura 6

DISCUSSÃO

Uma importante consideração sobre o consumo de roupas é perceber que o ofício que o sustenta já funcionava antes mesmo das grandes inovações tecnológicas, como atestado por Livia Barbosa:

As principais invenções mecânicas da indústria de tecidos, cabeça de lança da industrialização, só apareceram a partir da década de 1780, embora a indústria de roupas já funcionasse a pleno vapor, fundada no trabalho externo ou doméstico de artesãos, permanecendo com essa estrutura produtiva até a década de 1830. (BARBOSA, 2004: 16)

No entanto, nos tempos atuais, tal consumo entrou na esteira do que se convencionou chamar de “consumismo”, ou seja, um consumo exagerado que se baseia em uma insaciabilidade extrema, fruto de um desejo sempre estimulado. Nesse sentido, a perspectiva da moda para a indumentária nada mais faz do que corroborar o consumo excessivo de produtos de vestuário:

A moda deve ser considerada, pois, como um sintoma do gosto ideal que flutua no cérebro humano acima de tudo o que a vida natural nele acumula de grosseiro, terrestre e imundo, como uma deformação sublime da natureza, ou melhor, como uma tentativa permanente e sucessiva de correção da natureza. (BAUDELAIRE, 1996: 25)

A pressão que o consumismo vem exercendo sobre os recursos naturais do planeta, no entanto, vem obrigando o homem a repensar esse comportamento exagerado que o tem tornado refém da cultura do sempre novo, a qual trata o planeta Terra como fonte inesgotável para os desejos humanos. É a perspectiva, defendida pelos ambientalistas, de se pensar em diminuir o consumo de novos produtos:

Trata-se inicialmente, de limitar o consumo excessivo e o incrível desperdício de nossos hábitos: 80% dos bens postos no mercado são utilizados uma única vez, antes de ir direto para o lixo. (LATOUCHE, 2009:49)

Tal perspectiva vem sendo muito identificada com a reciclagem. No entanto, a reciclagem não deve ser vista como a única saída para o problema. De fato, reduzir o consumo é uma necessidade dos tempos atuais, bem como reutilizar os produtos:

É importante repensar os 3Rs – reduzir, reutilizar, reciclar-, apresentados hoje à população, não raro, como panacéia para o problema dos resíduos na sociedade de consumo. De fato, apenas o reciclar é incentivado. A sociedade industrial, em determinadas circunstâncias, tem interesse em recuperar matéria-prima e energia. Reutilizar, por outro lado, contraria a lógica do consumo de massa: enfatiza o conservar, que por sua vez incentiva o zelo e o cuidado, valorizando o durável e o bem feito. (EIGENHEER, 2003: 155)

Importante, portanto, seria que a prática da recuperação significasse uma mudança profunda no modo de o homem perceber suas reais necessidades e de compreender sua presença na Terra:

Não se deve ver, pois, no nosso entender, as práticas de recuperação unicamente por valores e necessidades econômicas. Tentar resgatar e conservar o que se esvai com o tempo, e ressignificar ou recriar o que não se deseja mais ou nos ameaça, são aspectos a serem considerados (...). (EIGENHEER et al. 2005: 26)

A proposta de se investigar o comércio de roupas usadas na cidade mineira de Juiz de Fora partiu dessa intrigante perspectiva de mudança de mentalidade por parte do ser humano – o estudo proposto buscou tentar entender a motivação da presença da prática da reutilização na atualidade, destacando suas restrições e o que revela sobre o modo de o homem se relacionar com o mundo em que vive.

CONCLUSÃO

Concluiu-se, através do estudo proposto, que o comércio de roupas usadas é uma atividade tradicional na cidade de Juiz de Fora. A pesquisa também apontou que, apesar de a maioria dos entrevistados perceberem a importância do ato da reutilização para a conservação ambiental, não soube explicar como se dá essa conexão. Outro aspecto que merece ser ressaltado é em relação à motivação que leva os consumidores a adquirirem esses produtos: o preço e a qualidade estão entre os fatores principais que levam a tal prática de reutilização.

Percebe-se assim que a prática da reutilização de roupas na cidade não se dá devido a uma consciência ambiental, relacionada a uma orientação de não desperdício, mas sim pela questão econômica (roupas de boa qualidade e preços mais acessíveis do que os das lojas populares).

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi possível com o apoio da PROPESQ (UFJF) e da FAPEMIG, que possibilitaram o desenvolvimento da pesquisa e sua divulgação, através do XVI Seminário de Iniciação Científica.

O agradecimento se estende também ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais (*campus* Juiz de Fora) que gentilmente disponibilizou transporte para que as bolsistas pudessem realizar entrevistas em vários bairros da cidade.

THE PRACTICE OF REUTILIZATION IN WESTERN SOCIETIES TODAY: A RESEARCH ON TRADE IN USED CLOTHING IN THE CITY OF JUIZ DE FORA.

ABSTRACT

Our work consists in a research on the practice of reutilization based on the study of the selling universe of used clothing in establishments localized in the city of Juiz de Fora (which is localized in the state of Minas Gerais). The reason that led us to study this issue is the fact that consumerism, an extremely present behavior in the current capitalist universe, turned out to be an unsustainable orientation in a time in which the rational practices of use of the natural environment are being defended. For that reason the interest on researching the level of existence of the practice of reutilization in current societies and non-waste is relevant. Thus, besides reading the bibliography related to the question of consumerism in modern societies, we dedicated ourselves to conduct interviews with the owners of bazaars and 'jumble sale' stores in the city at issue as well with the consumers of the items which are sold in those places. In this interview we aimed at important aspects, such as: the origin of the goods that are sold, the profile of the consumer of such products and for which motive he buys used clothing as well as the acceptance of these products on society and the taboos related to the use of such goods.

Key words: reutilization; used clothing; consumption society.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, Livia. **Sociedade de consumo**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

BAUDELAIRE, Charles. **Sobre a modernidade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

EIGENHEER, Emílio Maciel. **Lixo, vanitas e morte: considerações de um observador de resíduos**. Niterói: EdUFF, 2003.

EIGENHEER, Emílio Maciel; FERREIRA, João Alberto; ADLER, Roberto Rinder. **Reciclagem: mito e realidade**. Rio de Janeiro: In-Fólio, 2005.

LATOUCHE, Serge. **Pequeno tratado do decrescimento sereno**. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2009.